

/ PALAVRA DO LEITOR



Entrevista Especial

Economista egresso do mercado financeiro, Eduardo Moreira se posiciona hoje como uma das vozes mais críticas no Brasil ao sistema financeiro, que, na sua avaliação, privilegia “quem não trabalha” (Jornal do Comércio, edição de 13/07/2026). O sistema não apenas privilegia quem não trabalha, mas de fato pune quem tenta trabalhar, gerar renda, oportunidades. Basta ver a imensidão de obrigações que uma empresa precisa cumprir só para começar a trabalhar. E quando se olha para o mercado financeiro, vemos que basta deixar o dinheiro “parado”. Ninguém precisa de alvará para investir, de licença ou obrigações trabalhistas. Não existe multa nem taxas. Pagam IOF e Imposto de Renda apenas e reclamam. (Gabriel Martins)

Entrevista Especial II

Uma taxa Selic estruturalmente baixa ocorrerá quando o governo levar a sério a austeridade fiscal. (Guilherme Schmidt)

Entrevista Especial III

As classes política e judiciária estão sugando o País e ainda acham que ganham pouco. (Amauri Wrege)

Energia Eólica

A retomada de projetos de energia eólica entusiasma o setor no Estado (Jornal do Comércio, edição de 23/07/2026). Quando os projetos offshore forem construídos, o Rio Grande do Sul será provavelmente o estado com a maior produção de energia eólica. (Felipe Mallmann)

Animais em shoppings centers

Após a liberação para animais circularem em shoppings centers, não é raro haver relatos de frequentadores dos estabelecimentos comerciais que se deparam com urina nos corredores (Jornal do Comércio, edição de 20/07/2026). Os comerciantes devem estudar bastante sobre a admissão de animais em seus estabelecimentos. Simplistamente pensam que assim atraem mais clientes, porém perdem todos aqueles que não toleram contato ou latidos de cachorros, quebram regras de higiene e saúde e não aceitam fazer refeições ou se deparar com urina ou fezes de animais, que poderão se depositar na comida via ventilação, etc. A invasão de animais é tão grande que famílias inteiras se certificam antes de sair se não serão importunadas por animais. (Paulo Roberto Chedid, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Uma nova restrição à liberdade econômica

Luiz Carlos Bohn

Recentemente, foi aprovada uma lei determinando que as escolas adaptem seu calendário de 2027 para conceder férias aos alunos durante todo o período da Copa do Mundo Feminina, que será realizada no Brasil. Para cumprir o número mínimo de dias letivos exigidos pela legislação, a maior parte das escolas gaúchas terá de alterar significativamente seu calendário, ampliando o recesso de inverno e reduzindo as tradicionais férias de verão. A valorização do esporte feminino é positiva e merece ser celebrada. O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP apoia e incentiva o esporte e a promoção da saúde por meio de diversas iniciativas desenvolvidas por seus braços sociais e, inclusive, será parceiro da prefeitura de Porto Alegre para dar suporte a esse grande evento que acontecerá em nosso Estado e que merece, sim, o engajamento de toda a sociedade.

Esse apoio, porém, não justifica impor restrições à liberdade das escolas para organizar seu calendário de acordo com suas realidades. A liberdade de gestão deveria permitir que as instituições atendam melhor às necessidades das famílias, respeitem suas especificidades e contribuam para um ambiente de maior eficiência, previsibilidade e desenvolvimento econômico.

No Rio Grande do Sul, essa autonomia é ainda mais importante. Além das altas temperaturas do verão influenciarem diretamente a rotina escolar e as condições de aprendizagem, o período tradi-

cional de férias movimentava o turismo, o comércio e os serviços, sendo fundamental para a economia de diversos municípios, especialmente do litoral gaúcho.

Interferir nessa dinâmica significa afetar decisões das famílias, comprometer o planejamento de viagens, impactar a atividade econômica e reduzir a previsibilidade necessária aos empreendedores que dependem desse período para organizar suas operações. A autonomia das escolas é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que também cria um cenário de insegurança jurídica para o setor diante da imposição de um calendário uniforme.

Isso precisa ser revisito. Confiemos no trabalho da bancada gaúcha, já iniciado com projeto de autoria da deputada Any Ortiz, para restabelecer a liberdade das instituições de ensino, garantir segurança jurídica ao setor e preservar um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico do Estado, respeitando a autonomia das escolas e as particularidades da realidade gaúcha.

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP

Os “juros compostos” do conhecimento

Eduardo Fischer

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.” A frase, atribuída a Benjamin Franklin, faz um importante contraponto ao sentimento de imediatismo que marca os dias atuais. Vivemos em uma cultura que valoriza resultados rápidos, em que a recompensa pelo esforço muitas vezes é confundida com o próprio aprendizado.

Essa lógica pode ser especialmente prejudicial quando falamos de desenvolvimento pessoal e profissional. No contato frequente com lideranças, sobretudo aquelas em formação, percebo uma ansiedade constante por resultados imediatos. Embora a ambição seja positiva, ela pode impedir que enxerguemos um processo que acontece todos os dias: a construção gradual de competências.

Cada curso, livro, conversa ou experiência amplia nosso repertório. Nem sempre esse conhecimento gera uma promoção, um aumento de salário ou reconhecimento imediato, mas passa a integrar um patrimônio que ninguém pode tirar de nós. O aprendizado é o resultado direto desse investimento; a recompensa costuma chegar mais tarde, im-

pulsionada pela soma de tudo o que acumulamos ao longo do tempo.

Por isso, é importante compreender que conhecimento não funciona em uma relação simples de causa e efeito. Competências se complementam, se fortalecem e se transformam continuamente. O que aprendemos hoje pode não ser aplicado amanhã, mas certamente influenciará decisões, oportunidades e desafios futuros. Esse processo exige comprometimento e consistência. É preciso manter o interesse em aprender mesmo quando os resultados ainda não são visíveis. Os frutos amadurecem com o tempo, e a disciplina de seguir investindo em desenvolvimento é o que torna possível colher recompensas mais significativas no futuro.

A analogia com os juros compostos ajuda a explicar esse fenômeno. Assim como um investimento financeiro cresce quando os rendimentos são incorporados ao capital, cada nova competência adquirida fortalece o repertório construído anteriormente. O efeito é cumulativo e potencializa nossa capacidade de gerar valor ao longo da vida.

Renunciar à expectativa por retornos instantâneos não significa abrir mão da ambição, mas compreender que o crescimento sustentável depende de curiosidade, dedicação e aprendizado contínuo. Afinal, o maior patrimônio profissional é aquele construído diariamente e capaz de produzir resultados cada vez maiores com o passar do tempo.

CEO da MRV&CO